

# EDITORIAL

---

Longe do Brasil, enfrentando o famoso frio europeu e perto das festividades natalinas, há sempre uma pitada de saudades das belezas naturais e obviamente da gastronomia de nossa terra. Triste constatar que a maioria das notícias que chegam ao velho mundo retratam apenas um dos lados do Brasil, o que faz com que se tenha uma visão por vezes incorreta de nossas reais capacidades, especialmente no que se refere a ciência.

Portugal é um País lindo também. Cada cantinho traz algo especial, um mosteiro, um convento, um monumento. Tudo carregado de história. Um povo amigo e cordial. Não sei porque, mas a sensação é aquela de quando se visita a casa de nossos avôs, quando futricávamos na gaveta a revirar pelas descobertas de um selo antigo, uma carta, uma música, um disco em LP, um cantor, uma fotografia, um objeto que não conhecíamos, cheio de memórias e contos. Mas também tem seus problemas, sua personalidade, dos quais como netos, herdamos muita coisa. E muita coisa que acabamos por não herdar, talvez por ainda termos um pouco do ímpeto de um País jovem, perto deste avô milenar. Uma das coisas que parece não termos herdado é a resignação que senti aqui: as coisas são assim, e pronto!

Não se está dizendo que o Brasil não tem problemas; muito pelo contrário. O pior deles com certeza é a desigualdade. Contudo, parece haver uma tendência na maximização dos problemas latinos face aos grandes avanços dos autodenominados países desenvolvidos. Pelos menos no que se refere a questão ambiental (assunto aqui abordado pelo foco da revista). Os países desenvolvidos ainda estão devendo muito ao planeta, pois suas ações paliativas são quase insignificantes comparadas a tudo que já causaram ao meio ambiente. Por esse ponto, os países desenvolvidos estão aparentemente, e alguns efetivamente, mais "engajados" na preservação de nosso planeta. Não é um diferencial. É, antes de tudo, uma obrigação.

Percebemos aqui uma mortificante ausência de insetos. Os doces podem permanecer sobre a mesa, por horas a fio. Nem uma formiga para dar o ar da graça. Baratas? Não cheguei a ver por aqui. Moscas? De vez em quando uma dá o ar de sua graça. Portugal, por exemplo, é dito como um dos países europeus com maior diversidade de biomas. Há preocupação com a água e a medição da vazão dos rios, pois a maioria das nascentes ficam em países vizinhos que podem outorgar a água para outros usos. Assim percebemos aqui um silêncio, uma falta de algo, uma coisa assustadora que parece se converter na preocupação de que os países jovens e ricos em biodiversidade não cometam os mesmos erros. Tivemos sensação semelhante, certa feita, anos atrás ao contemplar a aridez das chamadas "terras férteis da Capadócia".

Certa vez conversando com um palestrante italiano que veio ao ENSUS a falar sobre os problemas no Brasil, ele interrompeu e disse: que problemas? Vocês me parecem ter os mesmos problemas que temos lá, nos países desenvolvidos. Prontamente enfatizamos nossa desigualdade. Diria até, pasmem, que a classe média brasileira vive melhor que a maioria dos europeus. Mas o que percebemos aqui é uma igualdade, em um patamar mais baixo. Estatisticamente falando, diria que nosso desvio padrão é muito maior, e nossa média também. Muitos aqui interrompem os estudos no segundo grau ou em cursos técnicos o que já lhe garante um salário quase igual ao do médico. A escolha da profissão é realizada cedo, pela preferência de não aprender mais do que a matemática, a química, a física e a geografia básica, conteúdos estes inexistentes conforme o curso selecionado. A igualdade é colocada em tudo aqui, até nas escolas, onde a regra é passar despercebido, discrição, não ser notado, ser igual. Ao contrário das terras tupiniquins onde educamos para a diferença, para a criatividade, para o destaque e o sucesso. Nossas casas são diferentes, nossas origens são diferentes, nossos comportamentos são diferentes e nossas cores também.

A produção científica Brasileira é impressionante. Principalmente na área da sustentabilidade. Nossas soluções são criativas. Estamos a frente em tecnologias, em incorporação de resíduos em novos materiais, em reciclagem de materiais, no uso e disponibilidade de materiais alternativos e pasmem, em tantas outras coisas. Talvez porque a dor ensina a gemer. Ah, mas não publicamos em inglês! Não temos a fixação pela publicação em inglês, nesta hegemonia que domina o mundo. Por isso, não somos tão relevantes. Não publicamos nas revistas pagas que alimentam o mercado editorial e que possuem, coincidentemente, a melhor qualidade. Será? Talvez falte nisto tudo um sentido de escala, de proporção ao avaliar o tamanho de nossas necessidades, ao tamanho de nossa população. As dificuldade obviamente devem ser comparadas nesta escala. Assim como a relevância de nossas publicações.

Quanto a essa publicação, mais uma que evidencia a relevância e qualidade de nossa produção científica na área da sustentabilidade, é a terceira edição especial vinculada ao evento SDS – Simpósio de Design Sustentável. O SDS começou a parceria com a MIX Sustentável já no segundo volume. Apenas um mês depois que lançamos a edição inaugural da revista, em outubro de 2015, foi lançada a edição especial do SBDS, evento que aconteceu no Rio de Janeiro (RJ).

A parceria continuou em 2017 com o lançamento da edição bilingue do SBDS + ISSD, referente ao evento de Belo Horizonte (MG). Agora, em 2019, vem de Recife (PE) a contribuição de 10 artigos selecionados entre as áreas do evento.

Juntamente com o ENSUS (Encontro de Sustentabilidade em Projeto), o SDS (Simpósio de Design Sustentável) mantém-se no objetivo de seus idealizadores, participantes e apoiadores como forma de mostrar ao mundo que apesar da carência de recursos, do oportunismo de alguns, da falta de uma política de apoio as ações relacionadas a sustentabilidade e tantos outros problemas, o Brasil tem condições de desenvolver pesquisas de ponta na área ambiental e segue fazendo. O conjunto de artigos aqui disponibilizados cancelam essa afirmação e por isso mesmo, convidamos todos à leitura.

Finalizamos agradecendo a todos que submetem seus artigos ao ENSUS, ao SDS e MIX Sustentável, desejando a todos boas festas e um ótimo 2020. Agradecemos em especial a comissão organizadora do SDS pois mais este voto de confiança.

---

**LISIANE ILHA LIBRELOTTO E PAULO CESAR MACHADO FERROLI**

EDITORES DA MIX SUSTENTÁVEL